

# TRANSIÇÃO EVOLUTIVA NO PROCESSO DA FORMAÇÃO DA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

## *Evolutionary Transition in the Process of Conscientiological Teacher's Training*

Robson Lopes

**RESUMO.** O presente artigo tem como objetivo correlacionar o verbete *Transição Evolutiva* da Enciclopédia da Conscienciologia com o Curso para a Formação da Docência Conscienciológica, descortinando travões, principalmente no início do processo, sendo eles norteadores para as reciclagens pessoais necessárias e a consequente conclusão do curso.

**Palavras-chave:** Transição evolutiva, docência, reciclagens pessoais.

**ABSTRACT:** This article aims to correlate the Evolutionary Transition entry of the Encyclopedia of Conscientiology with the Conscientiological Teacher's Training Course, uncovering negative traits, especially early in the process, proved to be guiding for necessary personal recycling and subsequent course completion.

**Keywords:** Evolutionary transition, teaching, personal recycling.

### 1. INTRODUÇÃO

**Binômio.** O artigo pretende, a partir do *binômio autoexposição-autoexemplarismo* das vivências, motivar futuros candidatos à formação da docência conscienciológica em prol das *transições evolutivas multiexistenciais*.

**Tema:** A ideia do tema e a consequente escrita do artigo surgiram durante a pré-aula da última aula estágio do processo de formação, cujo tema foi Transição Evolutiva, pois retratava bem o momento que o autor vivenciou durante o curso. De acordo com definição de Lopes (2012, p. 10636-10640), a transição evolutiva é:

A passagem de determinado estado íntimo ou condição intraconsciencial atual para outro mais evoluído, no decorrer da seriéxis, em consequência de reciclagens incessantes exigidas para a fixação da direção megafocal da consciência, conscin ou consciex, embasada no princípio da interassistencialidade multidimensional.

**Recexologia.** O verbete é da especialidade *Recexologia*, “que é a ciência aplicada ao estudo da Filosofia, da técnica e da prática da recéxis, ou *reciclagem existencial*, dentro da intrafisicalidade, tendo início pela recin ou a reciclagem intraconsciencial (VIEIRA, 2003, p. 833)”.

**Formação docente conscienciológica.** A formação docente conscienciológica teve grande representatividade na reciclagem intraconsciencial da atual transição evolutiva. Segundo Castanheira (2012, p.26-27):

A formação docente conscienciológica é o conjunto de atividades objetivando o desenvolvimento das competências docentes e aquisição das técnicas do ensino e aprendizagem, de acordo com o paradigma consciencial. O enfoque é a autexperimentação e a autorreflexão. Visa a tares (tarefa do esclarecimento) com abordagem multidimensional, multiexistencial e bioenergética.

**Contextualização cronológica.** Em julho de 2009 a maio de 2010 o autor residiu em Foz do Iguaçu, iniciando nesse período o processo da docência conscienciológica, na instituição conscienciocêntrica *Reaprendentia*, chegando a vivenciar a primeira aula treino com o tema Paradigma Consciencial. Entretanto, o curso não foi concluído devido ao retorno para São Paulo. Entre 2011 e 2014, o autor voluntariou no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) de São Paulo, e na oportunidade vários colegas incentivaram a realização da formação da docência pela instituição. Assim, a prova foi realizada, não alcançando, no entanto, a média que permitisse a continuidade do processo da docência. Depois dessa experiência, teve a autopercepção reforçada de que retornaria para a cidade de Foz do Iguaçu e retomaria a formação da docência pela *Reaprendentia*. Neste íterim, em fevereiro de 2013, o autor realizou o curso Balanço Existencial pela instituição conscienciocêntrica Associação Internacional da Programação Existencial (APEX) e desenvolveu no transcorrer deste curso um projeto existencial com três necessidades evolutivas a serem atendidas: a egocármica, a grupocármica e a policármica. Para atender essas necessidades são delineadas as metas evolutivas. Na necessidade *policármica* foram inseridas duas metas: a realização da tenepes e a formação da docência conscienciológica. Em fevereiro de 2014, um ano depois, o autor retornou a Foz do Iguaçu, junto com a duplista e ambos decidiram iniciar o processo de formação da docência.

## 2. METODOLOGIA

**Autobservação.** Durante a formação o autor teve pressões holopensênicas atravancadoras e gargalos evolutivos que apontavam a transição evolutiva.

**Autorreflexão.** Essas pressões holopensênicas proporcionaram reflexões mais profundas, pois elas não eram compatíveis com o autoposicionamento diante das metas traçadas no projeto existencial.

## 3. AUTOBSERVAÇÕES

**Pressões holopensênicas atravancadoras.** As pressões ocorreram principalmente no início da formação, que reforçavam a vontade de desistência do curso.

**Autoassédio:** Outro fator atravancador da meta evolutiva foram os autoassédios, pois o autor não se via capaz de apresentar aulas à altura das ministradas pelos colegas. Isso foi somatizado pelo fato de encontrar-se desempregado, gerando a autovitimização e fortalecendo a decisão de desistência do curso.

**Heteroassédio:** Havia a falta de vontade de comparecer nas aulas e aulas estágios. Devido ao autoassédio otimizava-se a afinidade com consciexes também antagônicas ao processo.

**Travões.** Durante as pressões holopensênicas, foram observados 5 *trafates*, travões que eram potencializados na interação auto e heteroassédio:

1. **Autovitimização:** ao invés do autoenfretamento, apoiei-me na vitimização, adotando posturas infantis e de isolamento.

2. **Insegurança:** a autoimagem distorcida de falta de intelectualidade e a dificuldade de estudar mais profundamente aumentava a insegurança gerando posicionamentos críticos e agressivos nas aulas, fora dos contextos dos debates.

3. **Autoimagem:** Devido à insegurança, aumentava a preocupação com a autoimagem, principalmente no desenvolvimento das aulas estágios.

4. **Baixa autoestima:** Todo esse contexto retroalimentava a baixa autoestima, fortalecendo os pensenes de não ser capaz de ir até o final do curso.

5. **Fuga.** Além da vontade de desistir do processo de formação da docência, na oportunidade havia um verbete pronto e com data marcada para apresentação. Houve o recuo diante dessa responsabilidade, suspendendo a apresentação do verbete.

**Paradoxo:** Contudo, havia um paradoxo diante dessas situações autopromovidas diante dos travões e traços fardos; logo no início do curso, já havia otimizado os *slides* de praticamente de todas as aulas estágios propostas, pois havia uma automotivação maior na continuidade da formação docente.

**Pré-aulas.** Durante as pré-aulas surgiam ideias, sugestões de conteúdos, com ampla facilidade de pinçar os textos e as ideias de autores relacionados ao tema, de como poderia proceder às abordagens do conteúdo nas aulas e havia *insights* de como comportar-se e falar com o público. No decorrer das pré-aulas dos 8 estágios foi observado acoplamentos energéticos relacionados às aulas em 75% das vezes, conforme ilustrado no gráfico 1, referente às autoavaliações dos estágios. Estes acoplamentos potencializaram os estímulos para a continuidade no processo da formação. De acordo com Klein (2010, p. 482), a pré-aula de Conscienciologia é:

A fase, período ou estágio de aquisição de competência, planejamento e preparação teática da conscin semperaprendente, professor ou professora, aluno ou aluna, a fim de preparar-se com antecedência e eficácia para obter o melhor aproveitamento possível da futura aula de Conscienciologia.

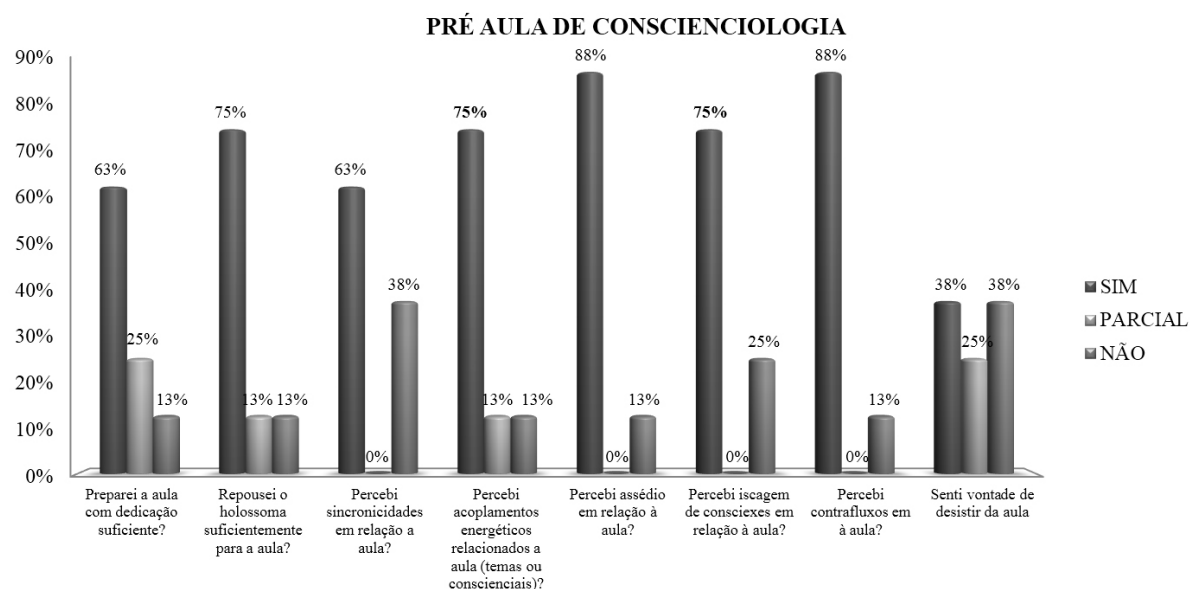


Gráfico 1: Percepções na Pré-aula de Conscienciologia, extraídas da ficha de autoavaliação formativa do Curso para a Formação do Professor de Conscienciologia, da Reaprendentia.

#### 4. AUTORREFLEXÕES

**Temperamento.** A docência conscienciológica junto com a Consciencioterapia contribuiu para a minimização das ruminções pensênicas e autoassédios, proporcionando mais autocontrole dos pensenes, aumentando a tolerância diante das adversidades existenciais e principalmente, favoreceu a redução dos conflitos íntimos (homeostase consciencial) e a melhora do temperamento e, conseqüentemente, nas automanifestações diárias. Segundo Vieira (1997, p. 68) a Consciencioterapia é:

A especialidade da Conscienciológica que estuda o tratamento alívio ou remissão de patologias da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias.

**Técnicas.** E para essa transição, duas técnicas mais específicas estão contribuindo para o binômio autodiagnóstico-autorreflexão e a conseqüentes ações para as mudanças paulatinas comportamentais diárias. São elas:

1. **Pensenograma:** Trata-se de um método científico de mensuração dos pensenes das conscins, através do paradigma consciencial, com objetivo de fornecer substrato para a autoconsciencioterapia, desencadeando reciclagens e autocuras. É um instrumento autoconscienciométrico e autoconsciencioterápico fundamentado na análise da pensenidade atual da consciência. Funciona através de registro sistemático e padronizado dos pensenes e posterior análise dos mesmos.

**Resultados:** a técnica está auxiliando principalmente, a promover resultados quanto ao sexto item da seção Pensenologia do verbete *Transição Evolutiva*: a reeducação e a reestruturação holopensênica.

2. **Mapa Vivencial:** A técnica encontra-se no livro *Comunicação Evolutiva nas interações conscienciais*, da autora Ana Seno (2013, p.112, 121-122), onde ela propõe 3 etapas: 1. Identificação da essência dos fatos vividos; 2. Nomeação da emoção identificada, exemplos: raiva, medo, frustração e etc.; 3. Registro, no qual ele auxilia na autoconscientização de emoções do porão consciencial multimilenar a serem trabalhadas. Segundo a autora a ideia é detalhar a essência das manifestações vivenciadas, para auxiliar as conexões e associações mentais dos fatos e parafatos.

**Resultados:** A técnica tem auxiliado nas autorrecins e na autoidentificação de fatos e parafatos e tipos de pensenes convergentes que fomentam os comportamentos emocionais oriundos do porão consciencial e conseqüentemente autorregulagem das manifestações pessoais diante dos inter-relacionamentos familiar, social e profissional. De acordo com Rogoski (2014, p. 58):

O fato de compreender a própria pensenidade propicia a atuação da racionalidade cosmoética perante aos pensenes disfuncionais, neutralizando-os, em um exercício repetitivo, tendente a produzir, eventualmente, a desativação de gatilhos [...].

**Binômio autoconfiança-autosseguurança.** Já no final do curso a autoconfiança e autosseguurança ampliaram-se, contudo, consciente que há muitos outros gargalos a serem superados nesta atual transição.

**Assistência.** Ao longo da formação, houve as autopercepções de presença das consciências técnicas assistenciais (amparadores), principalmente através de *insights* e de ideias em bloco, onde percebi que houve um crescendo no processo de aprendizagens interassistenciais durante as pré-aulas e aulas estágios, proporcionando neossinapses diante da compreensão dos momentos que deveria assistir de acordo com o holopense do ambiente da sala de aula e dos meus colegas de curso. Tais recursos paradidáticos mostraram o início do processo de ser o docente voluntário conscienciológico um potencializador da dinâmica evolutiva pessoal e grupal de conscins e consciexes – terceiro item da seção Voluntariologia do verbete (LOPES, 2012, p. 10636-10640).

**Divisor de águas.** A formação da docência foi um divisor de águas, sendo notória a transição evolutiva.

**Gratidão.** Obtive muita ajuda, por parte da companheira evolutiva, pois houve oscilações de humor nas automanifestações durante o período, e ela foi compreensiva, carinhosa e acima de tudo, incentivou-me do início até o final do curso. Essa assistência foi fundamental para a conclusão da reciclagem. A coordenadora do curso também teve um papel importantíssimo, pois ela não admitiu a minha desistência e foi persistente quanto à continuidade no processo de formação. A docência era uma prioridade nesta atual transição evolutiva. Aqui registro a eterna gratidão.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Recins.** As transições evolutivas multiexistenciais promovem reciclagens intraconscien- ciais e saltos evolutivos, de acordo com o *fôlego consciencial*<sup>1</sup>.

**Agente retrocognitor.** Com a formação ampliou-se a responsabilidade do autor em ser o agente retrocognitor<sup>2</sup> interassistencial de conscins e consciexes, seja em sala de aula, e/ou na interação sociopolítica do cotidiano. A docência transcorre nas 24 horas do dia, seja na vigília ordinária ou na dimensão extrafísica, quer dizer, o tempo todo, através do autoexemplarismo cosmoético.

**Mudanças:** Duas colegas de curso apontaram mudanças comportamentais do autor:

- De uma criança indefesa, aos poucos foi mudando e terminou com uma postura madura.
- Processo de reatividade foi diminuindo, adotou uma postura desarmada.
- Aumento da confiança, muito menos reatividade, uma postura maior de assistência.
- Um ponto bem marcante foi a questão da agressividade, substituída por uma docilidade bem interessante e mais assistencial.
- Dessassédio através do bom humor.
- Visão mais traforista dos outros.
- Aberto e acolhedor.

<sup>1</sup> **Fôlego Consciencial.** É a capacidade de sustentação de ânimo e de vontade da consciência, conscin ou consciex, de acordo com a autoholomaturidade e limites intraconscien- ciais, diante das autorreciclagens existenciais (grifo nosso).

<sup>2</sup> O agente retrocognitor, homem ou mulher, é a conscin educadora capaz de reviver sem hipnose, com auto e heterocríticas, a holomemória dos mentaissomas do educandos egressos de Cursos Intermissivos, pré-ressomáticos, fazendo aflorar, no presente, a Ciência Pré-curricular, ideias inatas geradas no período da intermissão e mantidas contra o restringimento biológico e genético da ressonância, pela Paragenética, por informações libertárias, oferecidas pelos atos, condutas, comportamentos, posturas pessoais exemplificativas (Enciclopédia da Conscienciológica, 2012 p.36).

**Responsabilidade interassistencial.** E para ampliar a autorreflexão diante da interação da docência Conscienciológica e a responsabilidade interassistencial, o autor teve alguns surtos de ideias de *megapensenes trivocabulares*. Eis aqui: *Docência: responsabilidade cósmica. Docência: esclarecimento cosmovisiológico. Docência: comunicação verbação. Docência: autenticidade consciencial. Docência: inteligência evolutiva. Docência: parapsiquismo sadio. Docência: parapedagogia técnica. Docência: parapercepção apurada. Docência: equipin equipex. Docência: responsabilidade cosmoética. Docência: motivação pessoal. Docência: trabalho lazer. Docência: assistência prazerosa. Docência: interação holopensênica. Docência: interação multidimensional. Docência: interação multiexistencial. Docência: amizades afins. Docência: convivência sadia. Docência: reconciliação multiexistencial. Docência: Transição Evolutiva. Docência: Democracia Pura. Docência: Estado Mundial. Docente: catalisador proexológico. Docência: Reurbanização cósmica.*

**Megapensenes trivocabulares do docente interassistencial.** E para chatear, pensando que já estava concluindo o artigo, eis, a ideia de *megapensenes trivocabulares* do docente interassistencial: *Docente: acolhimento assistencial – Docente: orientação tarística – Docente: encaminhamento consciencial – Docente: acompanhamento evolutivo.*

**Sinergismo.** O sinergismo entre o processo da formação da docência conscienciológica e a Consciencioterapia, têm aumentado a autolucidez e o discernimento diante das manifestações conscienciais menos egoicas e conseqüentemente realizar as transições evolutivas de forma mais madura e cosmoética em prol da policarmalidade e rumo ao Universalismo assistencial.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASTANHEIRA, Delmara L. *Autoenfrentamento na Formação Docente Conscienciológica: Uma experiência Conscienciológica*. **Revista de Parapedagogia**, ano 2, n.02, p. 26 e 27, outubro, 2012.
2. ROGOSKI, Jorge. *Disciplina Autopacificadora: superando a irritabilidade*. **Revista Saúde Consciencial**; Ano 3, n.3, setembro, 2014, p.58.
3. KLEIN, Willian. *Aspectos da Pré-Aula de Conscienciológica*. **Revista Conscientia**; Vol. 14; N.4. Foz do Iguaçu, 2010. Disponível em <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/viewFile/465/449>. Acesso em: 14 jul.2015.
4. SENO, Ana. **Comunicação Evolutiva nas interações conscienciais**. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2013.
5. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de neologismos da Conscienciológica**. Organização de Lourdes Pinheiro. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014; páginas 28 e 29.
6. \_\_\_\_\_. Waldo; **Enciclopédia da Conscienciológica**. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2012; páginas 10636-10640.
7. \_\_\_\_\_. Waldo. **Homo sapiens reurbanisatus**. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC), 2003; página 833.
8. \_\_\_\_\_. Waldo. **Temas da Conscienciológica**. Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1997.

**WEBGRAFIA**

1. Planilha Pensenograma. Disponível em < [http://www.icge.org.br/wordpress/?page\\_id=1385](http://www.icge.org.br/wordpress/?page_id=1385)>, acesso em : 05 de jul.2015.

**Robson Lopes**, 41 anos. Licenciado pleno em Educação Física e MBA em Gestão Estratégicas de Pessoas. Voluntário do CEAEC e professor de Conscienciologia desde junho de 2015.